

## PROJETO LANCE LIVRE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luann Gabryell Ferreira Alves

UEG-Campus Sudoeste com Sede em Quirinópolis

Fernando Silva

UEG-Campus Sudoeste com Sede em Quirinópolis

### JUSTIFICATIVA

Trata-se de um relato sobre o projeto de extensão lance livre, da disciplina de basquetebol do Curso de Educação Física, que ocorre desde março de 2024, no Campus Sudoeste com Sede em Quirinópolis.

O projeto lance livre, depois de 5 anos, retorna para o atendimento a comunidade quirinopolina na modalidade basquetebol. O projeto atende a comunidade escolar quirinopolina, no ensino fundamental (segunda fase) e ensino médio. Atende, também, a comunidade não escolar.

O projeto tem como objetivo: Permitir aos alunos a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades que os tornem capazes de se integrar na sociedade como sujeitos participantes, críticos e criativos. Como objetivos específicos: Disseminar a prática do basquetebol na comunidade quirinopolina; incentivar a compreensão crítica de vitórias e derrotas; motivar o gosto pelo ambiente escolar, colaborando para a sua conservação e reduzindo a evasão escolar; proporcionar a preparação técnico-tática dos alunos, no intuito de que seja possível a participação da unidade escolar em jogos estudantis; incentivar o rendimento escolar.

As metas a serem atingidas do projeto gira em torno de: uma maior integração da universidade com a comunidade; propiciar aos alunos monitores, embasamento teórico e prático para o trabalho com a modalidade basquetebol; promover discussões entre os envolvidos no projeto, no intuito de produzir conhecimento, diagnosticar problemas, melhorar a metodologia; promover momentos de descontração e interação entre os grupos envolvidos no projeto

#### METODOLOGIA

A metodologia está dividida em algumas etapas distintas e interligadas.

No primeiro momento, houve a seleção dos monitores, abriu-se a inscrição para os acadêmicos que estavam fazendo a disciplina de basquetebol em 2024/1, na sequência, abriu-se a inscrição para os acadêmicos que já tinham feito a disciplina em semestres anteriores.

Com os monitores selecionados, fizemos o planejamento das atividades que seriam desenvolvidas, divididas em atividades para os iniciantes e para os avançados. Na primeira semana do projeto, percorremos as escolas para a divulgação. A divulgação foi feita também através de redes sociais e site oficial do campus.

O início dos treinamentos se deu na segunda quinzena de março, com treinamentos periódicos. As aulas são ministradas no ginásio da UEG – Quirinópolis, 2 vezes por semana, divididos em: o primeiro horário para iniciantes e segundo horário para os avançados.

O trabalho inicial era com alunos/atletas na faixa etária de 10 a 18 anos, nos naipes masculino e feminino. No entanto, no horário de treinamento avançado, apareceram alunos/atletas com mais de 18 anos, tanto do ensino médio, quanto do ensino superior.

Como critério para o preenchimento das vagas, os alunos/atletas precisavam estar matriculados em uma instituição de ensino, como, pelo menos, 75 por cento de frequência nas disciplinas escolares, tendo bom rendimento escolar.

As aulas teóricas são concomitantes com as aulas práticas. Todos os itens são explicados passo a passo, desde as regras da modalidade, passando pelo processo de movimentação e posicionamento dentro da quadra, respeitando a individualidade de cada um. O trabalho está se desenvolvendo nas dependências da UEG Quirinópolis, com aproximadamente 40 jovens de várias escolas públicas e particulares, além de outros participantes da comunidade, sem vínculo escolar.

Os monitores envolvidos, são todos acadêmicos do curso de Educação Física do Campus Sudoeste com sede em Quirinópolis, que fazem desde o planejamento à execução das atividades nas aulas práticas.

#### FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em nossa concepção existem alguns motivos e finalidades que justificam o ensino do basquetebol como modalidade esportiva nas aulas de Educação Física. Rodrigues (2009), por

exemplo, discute o porquê ensinamos basquetebol e quais suas finalidades. Vamos nos distanciar do discurso genérico que atribui o ensino dessa modalidade à adaptação do aluno ao sistema esportivo, ou seja, aprende a conviver com a vitória/derrota, a ser perseverante, a respeitar as regras, aprende a ser competitivo, dentre outras, para nos aproximar da modalidade num contexto escolar, é justificar o ensino-aprendizagem do basquetebol por um enfoque que considere as características específicas da Educação Física na escola.

Concordamos com Rodrigues (2009), quando diz que, um dos motivos pelo qual deveríamos nos preocupar em ensinar o basquetebol diz respeito à cultura corporal, ou seja, compreender o basquetebol como um patrimônio a ser transmitido aos alunos.

Por sua vez, Daólio (2004), descreve que as manifestações corporais humanas são geradas na dinâmica cultural e expressam significados próprios em contextos específicos. Com o basquetebol não é diferente, já que foi construído, é praticado e continua sendo transformado pela nossa sociedade.

Wachholz (2015), complementa esse raciocínio, afirmando que o ensino do basquetebol deve estar atrelado à concepção de cultura corporal de movimento; a modalidade não deve ser abordada somente de maneira procedimental (o saber fazer), e o aluno deve ser considerado como sujeito ativo do processo.

Para que o aluno tenha a compreensão e entenda o que significa basquetebol, Rodrigues (2009) declara que, não basta ensinar o esporte como algo que está pronto e acabado, será imprescindível que os alunos percebam a historicidade de suas transformações, o contexto em que foi modificado e com quais interesses e finalidades são praticados.

Outro motivo, elencado por Rodrigues (2009), para o ensino do basquetebol diz respeito à linguagem corporal, a linguagem como possibilidade de comunicação e expressão. No caso do basquetebol, o autor afirma que estamos tratando de uma linguagem particular, que possui códigos universais, já que é um esporte reconhecido e praticado mundialmente, por outro lado, os sentidos e significados atribuídos a esses códigos são diferenciados de acordo com o contexto em que serão utilizados.

Por exemplo, a maioria dos jogadores de basquetebol reconhece os movimentos que compõem o jogo, os passes, os dribles, os arremessos, assistências, enterradas, pontes aéreas e por esses motivos são capazes de jogarem juntos. Apesar disso, o significado de um drible se modifica de acordo com o contexto. Comparando o significado de um

drible para o jogador de uma partida oficial e para o jogador do basquetebol de rua (street basketball) percebemos que no primeiro caso a intenção do drible é na maioria das vezes meramente funcional, ou seja, objetivo de transpor o adversário em direção à cesta. Já no basquetebol de rua a realização do drible está relacionada ao deboche, ato de desafiar e zombar do adversário e só em segundo plano aparece o sentido funcional de consecução da cesta (RODRIGUES 2009, p. 23).

Balbino; Paes (2005) cita que a criança não necessita de elementos que lhe deem especialidade quanto aos aspectos técnicos, táticos ou físicos do jogo de basquetebol, mas que a familiarizem com esses aspectos. Isso porque se acredita que o interesse da criança está mais próximo de jogar livre, apreciar o jogo, conhecer e criar movimentos novos, conviver e brincar com outras crianças.

No que concerne a importância e finalidade de se ensinar essa modalidade, Rodrigues (2009) acredita que existam alguns aspectos fundamentais perseguidos por aqueles que aprendem um esporte. Primeiro, busca por melhores condições de vida relacionada à saúde, apesar de bastante discutível a prática ativa do basquetebol em níveis apropriados de duração, intensidade e frequência pode colaborar com a melhoria da saúde.

Outra finalidade importante citada pelo autor, seria referente a educar para o lazer, pois exige o fornecimento de repertório de movimento, além do tratamento de atitudes para com o lazer, bem como a compreensão do que venha a ser esse termo.

Uma terceira finalidade segundo Rodrigues (2009), refere-se as aulas de basquetebol na escola. Segundo o autor, na maioria dos casos as aulas estão focalizadas exclusivamente no ensino dos fundamentos básicos do esporte e do jogo. Aprender a jogar é um dos grandes ensinamentos nas aulas de Educação Física, mas também deve-se ensinar sobre valores éticos, sociais, e sua relação com seu meio social e familiar.

## RESULTADOS ESPERADOS

No projeto tivemos a preocupação em dividir os resultados esperados em qualitativo e quantitativo. Outra preocupação foi dividir os resultados para os acadêmicos do curso de educação física, e para os alunos da educação básica.

Como resultado qualitativo o projeto almeja que haja um melhor desempenho dos acadêmicos do curso de educação física, na modalidade basquetebol, dando a eles, fundamentação teórica e prática para seu bom desenvolvimento profissional. Para os alunos da

educação básica, espera-se, proporcionar um melhor desempenho da prática do basquetebol, nas práticas desportiva do dia a dia, conscientizando também dos benéficos de uma prática desportiva bem orientada, bem como nos jogos estudantis do estado de Goiás.

No que concerne ao resultado quantitativo, almeja-se uma participação efetiva nos Jogos Estudantis do Estado de Goiás, por parte dos alunos da educação básica. Já para os acadêmicos do curso de educação física, espera-se que, um quantitativo maior de egresso esteja apto a trabalhar com essa modalidade.

Como avaliação parcial, no primeiro semestre, terminamos com aproximadamente 35 alunos matriculados no projeto, retornamos na segunda quinzena de agosto com aproximadamente 20 alunos. É perceptível o desenvolvimento por parte dos alunos da educação básica, pois, alunos que nunca tiveram contato com a modalidade, já consegue acompanhar a turma em alguns fundamentos.

#### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. **Ensinando basquete**. São Paulo: Ícone, 1999.

BALBINO, H. F.; PAES, R. R. Processo de ensino e aprendizagem do basquetebol: perspectivas pedagógicas. In: DE ROSE JR, D.; TRICOLI, V. (Orgs.). **Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática**. Barueri: Manole, 2005.

DAOLIO, J. **Educação física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

DE ROSE JUNIOR, D.; TRICOLI, V. **Basquetebol: do treino ao jogo**. 2. ed. Barueri: Manole, 2017.

FREITAS, P. S. de. **Iniciação ao basquetebol sobre rodas**. Gráfica Breda, 1997.

HERCHER, W. F. **Basquetebol**. Lisboa: Estampa, 1993.

LAZZOLI et al. Atividade física e saúde na infância e adolescência. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 4, ago. 1998.

MACHADO, A. A. **Psicologia do esporte: temas emergentes**. Jundiaí: Ápice, 1997.

RODRIGUES, A. R. de. **Basquetebol na escola: construção, avaliação e aplicabilidade de um livro didático**. Dissertação apresentada ao Biociências do Campus, Rio Claro, SP, mar. 2009.

WACHHOLZ, C. **O ensino do basquetebol na educação física escolar: com a bola, os**

# III CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

“O QUE NOS APROXIMA E O QUE NOS DISTANCIA?”

A(S) DIFERENÇA(S) NA EDUCAÇÃO FÍSICA”



**professores.** Dissertação de mestrado do programa de pós-graduação da UNIVATES, Lajeado, RS, set. 2015.

WEIS, G. F. **O basquetebol.** Várzea Paulista: Fontoura, 2008.

